



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DELIBERAÇÃO Nº 041 / 99

**Cria a disciplina Manguezal
como Eletiva do Departamento
de Oceanografia do Instituto de
Geociências.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso da competência que lhe atribuiu o artigo 11, parágrafo único do Estatuto, com base no Processo n.º 1671/DAA/98, aprovou e eu promulgo a seguinte Deliberação:

Art. 1º – Fica criada a disciplina Manguezal, com 3 (três) créditos e carga horária de 60 (sessenta) horas, eletiva, pertencente ao Departamento de Oceanografia de Instituto de Geociências.

Art. 2º- A ementa da disciplina constitui anexo único a esta Deliberação.

Art. 3º- Os efeitos da presente Deliberação retroagem às turmas com ingresso no corrente ano, revogadas as disposições em contrário e em particular a Deliberação nº004/99.

UERJ, em 07 de outubro de 1999.

ANTÔNIO CELSO ALVES PEREIRA
REITOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 041 /2000)

ANEXO

UERJ		EMENTA DE DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM
				1999	1º
3) UNIDADE: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS		4) DEPARTAMENTO OCEANOGRAFIA			
5) CÓDIGO GEO- 455-9	6) NOME DA DISCIPLINA MANGUEZAL		() Obrigatória () Optativa (X) Eletiva	7) CH 60	8) CRÉD 03
9) CURSO(S) OCEANOGRAFIA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	CARGA HORÁRIA	Nº DE CRÉDITOS	
		TEÓRICA	02	30	
		PRÁTICA	02	30	
		LABORATÓRIO	00	00	
		ESTÁGIO	00	00	
		TOTAL	60	60	
11a) PRÉ-REQUISITO (A): ECOLOGIA MARINHA				12a) CÓDIGO BIO 211-6	
11b) PRÉ-REQUISITO (B):				12b) CÓDIGO	
11c) CO-REQUISITO -				12c) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS					
Proporcionar ao aluno o conhecimento , em caráter avançado, da estrutura, funcionamento e dinâmica do ecossistema manguezal, através da integração dos processos físicos, químicos, geológicos e biológicos, visando seu estudo, conservação em manejo.					
14) EMENTA:					
1- Definição 1.1- MangueX manguezal 1.2- Espécies e gêneros vegetais 1.3- Distribuição em escala mundial 2- Biogeografia 2.1- Evolução e teorias de dispersão das espécies de mangue. 3- Características Ambientais 3.1- Fatores ambientais que determinam a distribuição e desenvolvimento estrutural dos manguezais 3.2- Fatores ambientais de importância para os processos internos dos manguezais 4- Adaptações dos organismos ao ambiente 4.1- Adaptações da flora. 4.2- Adaptações da fauna 5- Classificações dos manguezais 5.1- Tipos fisiográficos 5.2- Ambientes geomorfológicos 6- Teorias de sucessão das espécies de mangue					



- 6.1- Abordagem de Davis
- 6.2- Abordagem de Egler
- 6.3- Abordagem de Thorn
- 6.4- Abordagem de Cintrón
- 7- Teorias de zonação das espécies de mangue
 - 7.1- Abordagem sucessional
 - 7.2- Abordagem geomorfológica
 - 7.3- Abordagem ecofisiológica
 - 7.4- Abordagem da dispersão de propágulos
 - 7.5- Aspectos diversos da zonação de espécies de mangue
- 8- Produtividade dos manguezais
 - 8.1- Fatores que determinam a produtividade do manguezal
 - 8.2- Variabilidade da produtividade dos manguezais
 - 8.2.1- Variabilidade espacial em escala global
 - 8.2.2- Variabilidade espacial em escala local/ regional (tipos fisiográficos)
 - 8.2.3- Variabilidade temporal
 - 8.3- Métodos de quantificação da produtividade dos manguezais
- 9- Ciclagem de matéria orgânica e nutrientes nos manguezais
 - 9.1- Ciclagem dos nutrientes
 - 9.2- Ciclagem da matéria orgânica
 - 9.3- Padrões de ciclagem de matéria orgânica e nutrientes
 - 9.4- Fatores determinantes para a exportação / importação da matéria orgânica e dos nutrientes.
- 10- Relação fauna / flora
- 11- Interação dos manguezais com outros ecossistemas
 - 11.1- Manguezal como um sistema aberto
 - 11.2- Fluxo de nutrientes e matéria orgânica entre os manguezais e outros ecossistemas
 - 11.3- A fauna como elo de ligação entre manguezais e outros ecossistemas
 - 11.4- Estudos de caso de interação dos manguezais com outros ecossistemas
 - 11.4.1- Zona costeira adjacente (aspectos gerais)
 - 11.4.2- Recifes de coral
 - 11.4.3- Bancos de fanerógamas marinhas
 - 11.4.4- Restingas e florestas litorâneas
 - 11.4.5- Apicuns (planícies hipersalinas)
- 12- Relações tróficas nos manguezais e nas águas costeiras adjacentes
- 13- Importância dos manguezais
 - 13.1- Fonte de matéria orgânica para as águas costeiras adjacentes
 - 13.2- Base de cadeias tróficas de espécies de importância econômica e/ou ecológica
 - 13.3- Área do abrigo, reprodução, desenvolvimento e alimentação de espécies marinhas, estuarinas, límnicas e terrestres
 - 13.4- Proteção da linha de costa
 - 13.5- Proteção contra tempestades
 - 13.6- Absorção e imobilização de poluentes
 - 13.7- Filtro de esgotos domésticos
 - 13.8- Recreação e lazer
 - 13.9- Fonte de alimento e produtos para subsistência de comunidades tradicionais



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 041 /2000)

14- Usos e manejos dos manguezais 14.1- Usos sustentáveis 14.2- Usos não sustentáveis 14.3- Planos de manejo de manguezais – estudos de caso 15- Tensores 15.1- Tensores naturais 15.2- Tensores induzidos pelo homem 15.3- Recuperação das áreas degradadas 16- Legislação de proteção aos manguezais 17-Tópicos avançados em estudos de manguezais 17.1- O papel dos manguezais na manutenção da biodiversidade da zona costeira 17.2- Mudanças globais e os manguezais 17.2.1- Mudanças climáticas 17.2.3- Variações do nível médio relativo do mar 17.3- Técnicas de valoração aplicadas ao ecossistema manguezal					
15) BIBLIOGRAFIA Cintron, G. & Schaeffer-Novelli, Y. 1983. <i>Introducción a la ecología del manglar</i>. Oficina Regional de Ciencia Y Tecnología de la UNESCO para América Latina y el Caribe. Montevideo, Uruguay, 109 p. Clough, B.F. (ed.) 1982, <i>Mangrove ecosystems in Australia: Structure, function and management</i>. Australian National University Press. Canberra, Australia. 302 p. Hutchings, P. & Saenger, P. 1987. <i>Ecology of mangroves</i>. University of Queensland Press. St. Lucia, Australia. 382 p. Hugo, A. E. & Snedaker, S. C. 1974. <i>The ecology of mangroves</i>. Annual Review of Ecology and Systematics, 5: 39-64. Schaeffer – Novelli, Y (ed.) 1995. <i>Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar</i>. Caribbean Ecological Research. São Paulo. 64 p.					
16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPTO.		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 041 /2000)